

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

CLAUDIA GABRIELLE SILVA BRASIL

**NÍVEIS DE HABILIDADES COGNITIVAS NO EXAME DE SUFICIÊNCIA DO CFC:
UMA ANÁLISE SOB A PERSPECTIVA DA TAXONOMIA DE BLOOM**

MACEIÓ

2023

CLAUDIA GABRIELLE SILVA BRASIL

**NÍVEIS DE HABILIDADES COGNITIVAS NO EXAME DE SUFICIÊNCIA DO CFC:
UMA ANÁLISE SOB A PERSPECTIVA DA TAXONOMIA DE BLOOM**

TCC apresentado ao Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Alagoas, Campus A.C. Simões, como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Me Valdemir da Silva

MACEIÓ

2023

FICHA CATALOGRÁFICA

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecária Responsável: Livia Silva dos Santos - CRB 1670

B823n Brasil, Cláudia Gabrielle Silva.

Níveis de habilidades cognitivas no exame de suficiência do CFC: uma análise sob a perspectiva da taxonomia de Bloom / Cláudia Gabrielle Silva Brasil. – 2023.
28 f. : il.

Orientador: Valdemir da Silva.

Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Economia e Contabilidade. Maceió, 2023.

Bibliografia: f. 27-28

1. Taxonomia de Bloom. 2. Contabilidade – Exame (CFC). 3. Nível cognitivo. I. Título.

CDU: 657

CLAUDIA GABRIELLE SILVA BRASIL

**NÍVEIS DE HABILIDADES COGNITIVAS NOS EXAMES ENADE E SUFICIÊNCIA
DO CFC: UMA ANÁLISE SOB A PERSPECTIVA DA TAXONOMIA DE BLOOM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Ciências Contábeis, Campus A. C.
Simões, como requisito para a obtenção do
título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Aprovado em: 04 / 10 / 2023.

Banca Examinadora

Documento assinado digitalmente
 **VALDEMIR DA SILVA**
Data: 04/10/2023 22:14:22-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^o. Valdemir da Silva (Orientador)
Universidade Federal de Alagoas

Documento assinado digitalmente
 **ANA PAULA LIMA MARQUES FERNANDES**
Data: 06/10/2023 09:29:08-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^a. Dra. Ana Paula Lima Marques Fernandes
Universidade Federal de Alagoas (Examinadora Interna)

Documento assinado digitalmente
 **PAULO SERGIO CAVALCANTE**
Data: 05/10/2023 16:55:38-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Me. Paulo Sergio Cavalcante (Examinador Externo)
Universidade Federal de Alagoas (Examinador Interno)

Dedico esse trabalho a Deus por me dar a sabedoria necessária para concluir da melhor forma que consegui. Ao meu orientador que me ajudou demasiadamente e acreditou na minha capacidade, junto com meus familiares e colegas.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus por me fornecer sabedoria para concluir este trabalho.

A mim por continuar e persistir até enfim estar concluído.

Ao professor Me. Valdemir da Silva, meu orientador, que me auxiliou e me ajudou demasiadamente, foi de extrema importância a sua ajuda para a conclusão dessa monografia.

Aos demais professores da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da UFAL pelas aulas maravilhosas que me fizeram perceber que fiz a escolha certa pelo curso de Ciências Contábeis e me inspiram todos os dias, desde então, a buscar mais conhecimento e ser uma profissional que orgulhe a todos.

Aos meus familiares, especialmente meus pais por me criarem tão bem e me fornecerem tanto auxílio e suporte, mesmo de longe, sempre me apoiaram e continuam, tudo que sou é graças a eles, e sou muito feliz por isso.

Aos meus amigos do trabalho e da faculdade, por me ajudarem emocionalmente nesse processo.

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo avaliar o nível de habilidade cognitiva das questões de contabilidade no exame de Suficiência do CFC (2017 a 2022), na perspectiva da Taxonomia de Bloom. Foram analisadas as questões do exame de suficiência desde a primeira edição de 2017 a segunda edição de 2022, classificadas conforme o conteúdo programático do exame e de acordo com a Taxonomia de Bloom. Além disso, foi realizada uma análise do nível cognitivo de cada questão em comparação com os dados obtidos do exame no período analisado. A contribuição primordial é verificar se existe relação entre os níveis cognitivos com o índice de aprovados e reprovados por exame. Os resultados obtidos revelam que em todas as provas analisadas o nível cognitivo de maior dificuldade esteve presente em todos os exames, e a prova com o maior índice de complexidade foi a prova que obteve a maior porcentagem de reprovação. Dessa forma, é possível que exista essa relação entre os níveis de exigência do exame com o índice de reprovação. Por tanto, é necessário comprometimento por parte dos alunos para estudar o conteúdo programático e por parte das IES verificar seus objetivos educacionais para proporcionar que os alunos atinjam maiores níveis cognitivos.

Palavras-chave: Taxonomia de Bloom; Exame de suficiência; Nível cognitivo.

ABSTRACT

This research aimed to evaluate the level of cognitive ability of accounting questions in the CFC Proficiency Exam (2017 to 2022), from the perspective of Bloom's Taxonomy. The questions of the sufficiency exam were analyzed from the first edition of 2017 to the second edition of 2022, classified according to the syllabus of the exam and according to Bloom's Taxonomy. In addition, an analysis of the cognitive level of each question was performed in comparison with the data obtained from the exam in the analyzed period. The primary contribution is to verify whether there is a relationship between cognitive levels and the rate of passing and failing per exam. The results obtained reveal that in all the tests analyzed, the cognitive level of greatest difficulty was present in all exams, and the test with the highest complexity index was the test that obtained the highest percentage of failure. Thus, it is possible that there is a relationship between the levels of demand of the exam and the failure rate. Therefore, it is necessary commitment on the part of the students to study the programmatic content and on the part of the IES to verify their educational objectives to provide that the students reach higher cognitive levels.

Keywords: Bloom's Taxonomy; Sufficiency exam; Cognitive level.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Estruturação da Taxonomia de Bloom no Domínio cognitivo.....	17
Quadro 2 - Parâmetros utilizados na Classificação	20

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Número de questões por conteúdo e edição	21
Tabela 2 - Resultado da classificação em níveis cognitivos.....	22
Tabela 3 - Resultado das estatísticas das notas conforme os níveis cognitivos	23

LISTA DE ABREVIACÕES

ASA	Análise, Síntese e Avaliação
CCA	Conhecimento, compreensão e aplicação
CFC	Conselho Federal de Contabilidade
CRC	Conselho Regional de Contabilidade
ENADE	Exame Nacional de Desempenho do Estudante
IFRS	International Financial Reporting Standards
IES	Instituições de Ensino Superior
MEC	Ministério da Educação
SINAES	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
1.1	Contextualização do Assunto.....	12
1.2	Objetivos.....	13
1.2.1	Objetivo Geral.....	13
1.2.2	Objetivos Específicos.....	13
1.3	Justificativa Contribuição da Pesquisa.....	14
1.4	Estrutura da Pesquisa.....	14
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	15
2.1	Exame de Suficiência do Conselho Federal de Contabilidade.....	15
2.2	Taxonomia de Bloom.....	16
3	METODOLOGIA.....	19
3.1	Tipologia e amostra da pesquisa.....	19
3.2	Coleta e tratamento de dados.....	19
4	ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	21
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
	REFERÊNCIAS.....	26

1 INTRODUÇÃO

1.1 Contextualização do Assunto

É notório que a contabilidade está em constante evolução, pois, é baseada em legislações que podem ser alteradas a qualquer momento e em normatizações que são criadas e alteradas com frequência. Nesse sentido, a formação acadêmica deve acompanhar essa evolução, visto que, segundo Jackling et al (2012), um dos impactos mais significativos no ensino em contabilidade foi a adoção das *International Financial Reporting Standards* (IFRS) que tem o objetivo de padronizar a contabilidade em nível global.

As normas adotadas pelas IFRS trazem princípios que os contadores devem seguir à risca, atualmente o contador deve ter a capacidade analítica, saber tomar decisões e julgar as situações para encontrar a melhor resolução, pois segundo Iudícibus (2009), os contadores devem estar preparados para selecionar e analisar informações complexas para a tomada de decisão. É essencial então, que as Instituições de Ensino Superior (IES) acompanhe essa evolução e façam com que os alunos desenvolvam essa capacidade analítica de acordo com os princípios e normas contábeis.

Em virtude disso, faz-se necessário programas avaliativos que consigam que elevem a qualidade do ensino, a qual, para Pinheiro et al (2013), são esses mecanismos que garantem o sucesso no processo ensino-aprendizagem. Sendo assim, existem duas formas de avaliar o conhecimento adquirido dos estudantes do curso de Ciências Contábeis, o Exame de suficiência realizado pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) aplicado duas vezes ao ano e o Exame Nacional de Desempenho do Estudante (ENADE) realizado uma vez a cada três anos.

O ENADE foi instituído a partir da Lei nº 10.861/2004 que criou o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e então foram definidos três pilares para a avaliação das IES, sendo eles, avaliação institucional; avaliação de cursos; e avaliação do desempenho de estudantes, dessa forma, o ENADE representa o desempenho das IES a partir da relação entre as três avaliações.

Considerando os métodos de avaliação exigidos e as qualificações necessárias para a formação do profissional contábil é perceptível que na atualidade os profissionais devem estar antenados às exigências sociais e de mercado, pois, conforme Pinheiro et al (2013), o contador deve saber lidar com o ambiente social e econômico que demanda cada vez mais de informações, e assim, não se limitar apenas às práticas contábeis.

Pinheiro et al (2013) afirma que o contador não deve ter apenas conhecimento, compreensão e saber aplicar o que foi adquirido, deve também saber analisar, sintetizar e avaliar a situação informada. Essa perspectiva é baseada nos métodos da Taxonomia de Bloom que fez essa classificação em níveis cognitivos, o que permite avaliar o nível das questões exigidas no Exame de suficiência do CFC.

Dessa forma, deve ser analisado o processo de avaliação utilizado pelo Exame de Suficiência aplicado a estudantes de Ciências Contábeis, que segundo Moretto (2006), deve ser verificado se houve aprendizagem significativa dos conteúdos relevantes. É então, nessas situações que a Taxonomia de Bloom pode ser utilizada para verificar em níveis cognitivos o processo de aprendizagem adquirido pelos alunos.

Diante disso, esse estudo foi pensado com a intenção de auxiliar os futuros contadores em relação aos métodos de avaliação aos quais serão submetidos ao longo do curso e contribuir para que as IES consigam garantir que esses estudantes obtenham uma base qualificada, para ter facilidade no mercado de trabalho que é amplamente competitivo, pois, essas habilidades cognitivas devem ser adquiridas no momento ensino-aprendizagem fornecidas pelas instituições de ensino, para assim conseguir se adaptar aos desafios que a vida profissional lhe trará. Nesse sentido, a questão que direciona esta pesquisa é: **qual o nível de habilidade cognitiva das questões de Contabilidade do Exame de Suficiência do CFC no período de 2015 a 2022, na perspectiva da Taxonomia de Bloom?**

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

O objetivo desta pesquisa é avaliar o nível de habilidade cognitiva das questões de contabilidade no exame de Suficiência do CFC (2017 a 2022), na perspectiva da Taxonomia de Bloom.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Analisar o conteúdo das questões de contabilidade das provas do Exame de Suficiência (2017 a 2022);
- Avaliar a evolução dos conteúdos programáticos exigidos nas provas do Exame de Suficiência;

- Identificar os níveis de habilidades requeridos pelo Exame de Suficiência, na perspectiva da Taxonomia de Bloom.

1.3 Justificativa Contribuição da Pesquisa

O estudo foi motivado pela importância que os exames de avaliação têm para a vida profissional e acadêmica dos estudantes e bacharéis em Ciências contábeis, para a percepção do público-alvo em analisar de forma concisa os conteúdos programáticos exigidos no exame de suficiência e verificar a melhor forma de realizar essa avaliação, assim, foi constatado que a Taxonomia de Bloom pode nos trazer com clareza as informações desejadas.

1.4 Estrutura da Pesquisa

Este estudo está organizado em cinco seções. A primeira seção é composta desta introdução, a segunda apresenta o referencial teórico, na terceira seção encontram-se os aspectos metodológicos, a quarta aponta os resultados do estudo e, na última, encontram-se as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A revisão de literatura tem por objetivo proporcionar um embasamento teórico à pesquisa, contextualizando a problemática abordada e apresentando as pesquisas e discussões do tema por outros autores e teóricos da área. Esta seção apresenta, portanto, maior ocorrência de citações.

2.1 Exame de Suficiência do Conselho Federal de Contabilidade

O principal requisito para a obtenção do registro profissional de Contador é a aprovação no Exame de suficiência aplicado pelo Conselho Regional de Contabilidade (CRC). A prova é realizada duas vezes por ano, é um processo não discriminatório, pois, é realizado o mesmo exame para todo o Brasil e por isso o conteúdo é uniforme sem abranger regionalismo, sendo assim, é necessário o acerto de 50% da prova para se obter a aprovação. (CFC 2007).

Segundo o Conselho Federal de Contabilidade (CFC), antes mesmo de tomarem a decisão de tornar o Exame obrigatório, foram realizadas pesquisas sociais em congressos, escolas de ensino superior e em diversos eventos regionais e nacionais de contabilidade sobre a necessidade de haver ao menos uma exigência mínima de conhecimentos para os profissionais ingressarem no mercado de trabalho, garantindo pelo menos os conhecimentos básico, foi assim que surgiu a primeira resolução que visou tornar o Exame de Suficiência obrigatório, a Resolução do CFC nº 855/1999.

Conforme Pinheiro et al (2013), a resolução do CFC nº 855/1999 além de tornar o Exame de Suficiência obrigatório, tratou também sobre a da forma de realização do exame, sobre os conteúdos programáticos exigidos, foi estipulado que as questões seriam objetivas e discursiva, além de outros itens tratados na resolução. Posteriormente sofreu algumas alterações entre 2002 a 2004, até ser revogada pela Resolução do CFC nº 1.301/2010.

Simultaneamente às aplicações das provas existiam diversas discussões e desaprovações sobre a obrigatoriedade do Exame de Suficiência para a obtenção do registro profissional do CRC, pois existia fragilidade legal, sendo assim, devido a tais posturas contrárias o exame ficou suspenso entre 2005 a 2010, até a criação de uma resolução que possuísse tratasse da atuação do CFC junto ao Congresso Nacional, foi assim que surgiu a Resolução do CFC nº 1.301/2010 com respaldo legal na Lei nº 12.249/2010 e reinstaurou a obrigatoriedade do exame para a obtenção do registro profissional.

A referida Lei nº 12.249/2010 prevê que os profissionais de Contabilidade só poderão exercer a profissão de Contador após a conclusão do curso de bacharel em Ciências Contábeis reconhecido pelo Ministério da Educação (MEC) e aprovação no Exame de Suficiência e registro no CRC que estiverem sujeitos (Pinheiro et al 2013).

Ademais, a Resolução nº 1.301/2010 definiu que o Exame de Suficiência é a prova destinada a garantir que só irá obter o registro profissional de Contador quem obtiver conhecimentos médios dos conteúdos pragmáticos desenvolvidos no curso, o que diferencia da Resolução do CFC nº 855/1999 em que só exigiam conteúdos básicos para a aprovação no exame.

Os conteúdos programáticos que prevê o art. 6 da Resolução nº 1.301/2010 são: Contabilidade Geral, Contabilidade de Custos, Contabilidade Gerencial, Controladoria, Contabilidade aplicada ao setor público, Noções de Direito, Matemática e estatística, Teoria contábil, Princípios e Normas da contabilidade, Legislação ética e profissional, Auditoria contábil, Perícia contábil e Língua portuguesa.

Com essas evoluções que ocorreram no mundo contábil e a exigibilidade de um exame que pudesse comprovar à sociedade que os profissionais têm capacidade técnica para exercer a profissão, fez com que as Instituições de Ensino repensassem se os seus cursos de bacharelado em Ciências Contábeis estavam compatíveis com a nova exigência do mercado de trabalho, mostrando, assim, a posição do CFC em valorizar o caráter técnico da profissão.

Diante disso, o Exame de Suficiência é aplicado pelo Conselho Regional de Contabilidade, tem como objetivo avaliar e comprovar que os futuros contadores obtiveram conhecimentos médios referentes aos conteúdos programáticos desenvolvidos nos cursos de bacharelado em Ciências Contábeis e garantir a sociedade profissionais qualificados.

2.2 Taxonomia de Bloom

Existe então a obrigatoriedade da realização do Exame de suficiência para aqueles que desejam o registro profissional de contador. Conforme essas exigências de realização do Exame de Suficiência foi realizado uma análise cognitiva sob a perspectiva da Taxonomia de Bloom em relação aos métodos avaliativos destinados aos estudantes de Ciências Contábeis.

Segundo Pinheiro et al. 2013 a palavra taxonomia, composta pela palavra grega taxis, que significa ordenação, e nomos, que significa sistema, pode ser entendida como um sistema de classificação ordenada. Para Bloom et al. (1976), a finalidade da taxonomia é classificar os

objetivos educacionais, sendo assim, a ideia é apoiar os profissionais da educação e facilitar o desenvolvimento curricular (o que ensinar) e os planos de avaliação (o que medir).

Conforme Pinheiro et al. 2013, Bloom et al. (1976), Santana Júnior et al. (2006) e Ferraz e Belhot (2010), o domínio cognitivo refere-se ao ato de aprender, dominar um conhecimento, estando baseado no conhecimento e no desenvolvimento de habilidades intelectuais. O domínio afetivo diz respeito à forma como se lida com os problemas emocionalmente, relacionando-se, assim, com os sentimentos e as posturas adotados. O domínio psicomotor, por sua vez, concerne às habilidades físicas, com ênfase nas habilidades motoras como a velocidade, a precisão, as técnicas de execução.

Jenoveva-Neto et al. (2013) observaram que a Taxonomia de Bloom é uma ferramenta muito interessante para analisar as habilidades que estão sendo desenvolvidas pelos alunos ao longo do processo de ensino-aprendizagem, o que favorece o controle da eficiência dos planejamentos executados. É possível aprender ou ensinar um conteúdo com objetivos diferentes, quando os diversos níveis da taxonomia são envolvidos. Isso permite que os alunos desenvolvam diferentes níveis de competências no processo de ensino-aprendizagem, que atendam a várias situações (PELISSONI, 2010).

Bloom et al. (1983) apud Bernardes e Da Silva (2019) definem os objetivos educacionais como sendo as modificações que o ensino produz nos pensamentos, sentimentos e ações dos alunos, por meio de formulações explícitas. Muitas são essas modificações, porém poucas permanecem, devido às limitações do tempo e à restrição de recursos.

Santana Junior et al. 2006 afirmam que o Domínio Cognitivo é subdividido em seis categorias, as quais seguem uma linha hierárquica que, geralmente, exige que o indivíduo domine a anterior antes de atingir a próxima desejada. Nessa perspectiva, essas categorias são processos intelectuais cumulativos, no qual uma categoria em um nível inferior dá o suporte a uma próxima categoria de nível superior, como se fosse uma escada de seis degraus que a cada passo dá acesso a um patamar de conhecimento mais elevado.

Quadro 1 - Estruturação da Taxonomia de Bloom no Domínio cognitivo

Nível	Descrição
1. Conhecimento	<p>Definição: Habilidade de lembrar informações e conteúdos previamente abordados, tais como fatos, datas, palavras, teorias, métodos, classificações, lugares, regras, critérios, procedimentos. A habilidade pode envolver o ato de lembrar uma significativa quantidade de informação ou fatos específicos. O objetivo principal dessa categoria é trazer à consciência esses conhecimentos.</p> <p>Verbos: enumerar, definir, descrever, identificar, listar, nomear, combinar, apontar, relembrar, relacionar, reproduzir, solucionar, declarar, rotular, memorizar e reconhecer.</p>

2. Compreensão	Definição: Habilidade de compreender e dar significado ao conteúdo. Essa habilidade pode ser demonstrada por meio da tradução do conteúdo compreendido para uma nova forma (oral, escrita, diagramática, entre outras) ou um novo contexto. Nessa categoria, encontra-se a capacidade de entender a informação ou fato, de captar seu significado e de utilizá-la em contextos diferentes. Verbos: alterar, construir, definir, distinguir, estimar, explicar, generalizar, inferir, prever, reescrever, resolver, discutir, identificar, interpretar, situar e traduzir.
3. Aplicação	Definição: Habilidade de usar informações, métodos e conteúdos aprendidos em novas situações concretas. Isso pode incluir aplicações de regras, métodos, modelos, conceitos, princípios, leis e teorias. Verbos: aplicar, alterar, demonstrar, desenvolver, descobrir, ilustrar, modificar, organizar, prever, resolver, usar, construir, esboçar, escrever, operar e praticar.
4. Análise	Definição: Habilidade de subdividir o conteúdo em partes menores com a finalidade de entender a estrutura final. Essa habilidade pode incluir identificação das partes, análise de relacionamento entre as partes e reconhecimento dos princípios organizacionais envolvidos. Identificar partes e suas inter-relações. Nesse ponto, é necessário não apenas ter compreendido o conteúdo, mas também a estrutura do objeto de estudo. Verbos: analisar, reduzir, determinar, deduzir, diferenciar, identificar, apontar, inferir, relacionar, selecionar, subdividir, examinar, testar, esquematizar e questionar.
5. Síntese	Definição: Habilidade de agregar e juntar partes com a finalidade de criar um novo todo. Essa habilidade envolve a produção de uma comunicação única (tema ou discurso), um plano de operações (propostas de pesquisas) ou um conjunto de relações abstratas (esquema para classificar informações). Combinar partes não organizadas para formar um “todo”. Verbos: combinar, compor, construir, criar, explicar, formular, organizar, propor, relacionar, revisar, resumir, sistematizar, escrever, desenvolver, estruturar e projetar.
6. Avaliação	Definição: Habilidade de julgar o valor do material (proposta, pesquisa, projeto) para um propósito específico. O julgamento é baseado em critérios bem definidos, que podem ser externos (relevância) ou internos (organização) e podem ser fornecidos ou conjuntamente identificados. Julgar o valor do conhecimento. Verbos: Avaliar, comparar, concluir, criticar, decidir, explicar, interpretar, justificar, relatar, resolver, resumir, escrever um review sobre, detectar, julgar e selecionar.

Fonte: Adaptado de Pinheiro et al. (2013).

Dessa forma, observa-se que para o processo de classificação de uma questão pela taxonomia original, tratada neste estudo, deve ser considerada cada habilidade e os verbos relacionados como orientadores da classificação, entretanto, a taxonomia foi revisada para melhor se adequar às mudanças ocorridas nos campos educacional, psicopedagógico e tecnológico e as diversas experiências de sucesso no uso efetivo da taxonomia.

3 METODOLOGIA

3.1 Tipologia e amostra da pesquisa

Diante da intenção do estudo, foi utilizado o método de pesquisa descritiva, abordagem qualitativa e quantitativa para a análise do conteúdo, pois, foi preciso classificar e quantificar as questões do Exame de suficiência de acordo com a Taxonomia de Bloom.

As provas do Exame de Suficiência de contador das duas edições dos anos de 2017 a 2022 e os dados referentes às estatísticas dos exames realizados foram coletados do site do CFC. Este período foi escolhido por abranger as doze últimas edições do exame com dados disponíveis na época de realização da coleta (março/2023), e, também, por considerar edições após a análise realizada em estudos anteriores (vide Pinheiro et al., 2013).

Nas provas, foram consideradas as questões especificamente relacionadas à Contabilidade. Portanto, não fizeram parte do estudo as questões de Noções de Direito, Matemática Financeira, Estatística e Língua Portuguesa, visto a baixa representatividade desses conteúdos nas análises propostas (em média, 42 questões, do total de 50 que compõem cada edição do exame, são de conteúdos de Contabilidade).

3.2 Coleta e tratamento de dados

O intuito então é fazer uma análise dos níveis cognitivos de cada questão do Exame de Suficiência conforme a Taxonomia de Bloom, em linha com os estudos anteriores de Pinheiro et al. (2013) e Bernardes e Da Silva (2019), conforme o Quadro 2.

Dessa forma, foi utilizado uma metodologia equivalente à utilizada por Pinheiro et al. (2013) e Santana Júnior et al. (2008), em que, é considerado como menor nível cognitivo os três primeiros níveis: conhecimento, compreensão e aplicação (CCA), e é considerado de maior nível cognitivo os três últimos: análise, síntese e avaliação (ASA).

Imprescindível salientar que todas as classificações realizadas estão sujeitas a subjetividade, apesar da utilização da Taxonomia de Bloom conforme o quadro 2, a classificação da análise (ASA) e da compreensão (CCA) não é tão simples por muitas das questões não estarem bem esclarecidas, sendo assim, não existe regras para tal identificação além da percepção do pesquisador (Quadro 2).

Quadro 2 - Parâmetros utilizados na Classificação

Classificação	Questões que tratam de
CCA (conhecimento, compreensão e aplicação)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Conceito e classificação de Princípios Contábeis de forma clara e concisa. 2. Conceito e classificação de elementos patrimoniais. 3. Cálculo de fatos contábeis e/ou de saldos contábeis de forma isolada. 4. Cálculo de taxas de retorno e de índices de forma isolada. 5. Identificação de lançamentos contábeis. 6. Cálculo de custo e de saldo de estoque de forma isolada. 7. Identificação de fatos contábeis e de seus efeitos de forma isolada. 8. Legislação e Código de Ética de forma conceitual e aplicada. 9. Cálculos matemáticos e estatísticos de forma isolada. 10. Cálculo da Equivalência Patrimonial a partir de dados fornecidos isoladamente.
ASA (Análise, Síntese e Avaliação)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Apresentação de saldos de elementos patrimoniais a partir de uma estrutura relacionada de dados que requeira análise para resposta. 2. Análise de informações contábeis para a tomada de decisão. 3. Cálculo de custo e saldo de estoque a partir de informações contidas em Demonstrações Financeiras, de forma não isolada. 4. Cálculo da Equivalência Patrimonial a partir de dados fornecidos em Demonstrações Financeiras e isoladamente. 5. Encerramento de exercício de forma não isolada. 6. Elaboração de Demonstrações Financeiras. 7. Apresentação de justificativa nas respostas apresentadas. 8. Escolha entre duas ou mais situações apresentadas.

Fonte: Adaptado de Pinheiro et al. (2013).

Diante do exposto, a metodologia escolhida é útil para a exploração do tema, nos níveis de habilidades cognitivas das questões do Exame de suficiência sob a perspectiva da taxonomia de Bloom, pois, permite uma análise detalhada dos exames, identificando como as habilidades cognitivas são avaliadas nos exames e a sua relação com os objetivos educacionais e diretrizes curriculares.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Para a análise foram verificadas as avaliações do exame de suficiência entre os anos 2017 a 2022, para iniciar é preciso conhecer o conteúdo programático disposto no edital da avaliação. Foram desconsideradas as questões de Português do exame, sendo assim, as questões envolvendo os conteúdos de Contabilidade representam 89,76%, comparando com o estudo de Bernardes e Da Silva (2019) é possível verificar o aumento de 5,76% em relação à pesquisa atual.

É possível observar na Tabela 1 que em todas as edições sobressaiu o assunto de Contabilidade Geral, configurando em média 40% das questões em relação ao total. Vale ressaltar que tal conteúdo programático engloba contabilidade básica, introdutória, intermediária, avançada, além do conhecimento sobre a Lei nº 6.404/76.

Tabela 1 - Número de questões por conteúdo e edição

Conteúdo programático	Número de questões por edição (Total por ano)					
	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Contabilidade Geral	46	43	34	35	34	36
Contabilidade Custos	6	5	8	7	7	8
Contabilidade Setor Público	6	6	6	6	6	6
Contabilidade Gerencial	4	6	4	4	5	3
Contabilidade Controladoria	1	2	2	2	2	2
Noções de direito	6	6	6	6	6	5
Matemática e Estatística	4	4	4	4	5	3
Teoria da contabilidade	4	8	9	8	7	8
PNBC	6	2	6	8	8	8
Ética	4	6	9	8	8	8
Auditoria Contábil	5	4	4	4	4	5
Perícia Contábil	4	4	4	4	4	4
Total	96	96	96	96	96	96

Nota: PNBC: Princípios e normas brasileiras de contabilidade

Fonte: Elaboração própria

Dessa forma, observa-se que as questões de Contabilidade geral diminuíram e consequentemente aumentaram as questões de Contabilidade de custos, Controladoria, Princípios e normas brasileiras de contabilidade e Ética, isso significa que ocorreu a diversificação dos conteúdos, pois, em 2017 o conteúdo Contabilidade Geral representava 47% das questões e em 2022 diminuiu para 37,5%.

Observa-se na Tabela 2 a conexão entre os níveis cognitivos de aprendizagem com o percentual de aprovados por edição do exame, pode-se perceber que quanto maior for o índice

de ASA (Análise, Síntese e Avaliação) maior é o nível de dificuldade da prova e conseqüentemente maior é o percentual de reprovação.

Considerando os resultados obtidos na Tabela 2, o nível de dificuldade vem aumentando em relação aos exames de 2017.1 até 2022.2, e assim, fica evidente que existe esta ligação entre os níveis cognitivos com o percentual de aprovação, principalmente quando analisamos os dados da prova de 2021.1 em que obteve o menor nível de aprovação, em 20%, devido ao fato de ser a prova com o maior índice de dificuldade (ASA) representando 75%.

Tabela 2 - Resultado da classificação em níveis cognitivos

Edição	Total	CCA	% CCA	ASA	% ASA	% Aprovados	% Reprovados
2017.1	48	25	52%	23	48%	25%	75%
2017.2	48	23	48%	25	52%	27%	73%
2018.1	48	23	48%	25	52%	30%	70%
2018.2	48	23	48%	25	52%	37%	63%
2019.1	48	25	52%	23	48%	35%	65%
2019.2	48	22	46%	26	54%	34%	66%
2020.1	45	19	42%	26	58%	38%	62%
2020.2	48	20	42%	28	58%	24%	76%
2021.1	48	12	25%	36	75%	20%	80%
2021.2	48	19	40%	29	60%	23%	77%
2022.1	48	19	40%	29	60%	23%	77%
2022.2	48	20	42%	28	58%	21%	79%

Notas: CCA: Conhecimento, Compreensão e Aplicação; ASA: Análise, Síntese e Avaliação.

Fonte: Elaboração própria

O estudo realizado por Pinheiro et al. (2013) demonstrou que com base nas edições estudadas, entre 2004.2 a 2011.1, maior parte das questões foram classificadas com o menor nível de dificuldade, continuamente, Bernardes e Da Silva (2019) realizou a análise comparando as edições entre 2014.1 a 2016.2 e identificou a crescente mudança em relação as questões que passaram a ter maior índice de dificuldade, vale ressaltar que em 2018 ocorreu a mudança da organizadora da prova do exame, a qual passou a ser a Consulplan, o que pode ter impactado na mudança em relação aos níveis cognitivos.

Com base nessa perspectiva, entende-se que conforme aumenta a dificuldade segundo os níveis cognitivos das questões é maior também o índice de reprovação, isso significa que os alunos não estão preparados para responder tais questões, o que evidencia também que os planos de ensino não são adequados para as avaliações que os graduandos devem realizar, conforme Bernardes e Da Silva (2019) “os cursos de graduação em Ciências Contábeis não estejam privilegiando os objetivos educacionais, notadamente, aqueles que proporcionam atingir níveis cognitivos mais elevados”.

De acordo com os dados estatísticos divulgados pelo Conselho Federal de Contabilidade, é possível perceber na Tabela 3 as notas máximas, mínimas e médias de acordo com cada edição realizada, comparando com a quantidade de pessoas presentes para realizarem as provas é, de certa forma, preocupante que a média geral nesses 5 anos avaliados seja de 21 acertos, considerando o mínimo para aprovação seja de 25 acertos.

Tabela 3 - Resultado das estatísticas das notas conforme os níveis cognitivos

Edição	CCA	ASA	Inscritos	Presentes	Nota Max	Nota Min	Nota Méd
2017.1	52%	48%	54.051	46.949	47	1	20
2017.2	48%	52%	52.663	44.557	47	4	21
2018.1	48%	52%	48.679	43.864	47	3	22
2018.2	48%	52%	39.265	34.259	47	3	23
2019.1	52%	48%	41.926	36.150	44	3	23
2019.2	46%	54%	36.999	33.182	48	1	22
2020.1	42%	58%	39.904	35.927	48	4	23
2020.2	42%	58%	65.899	43.981	45	2	21
2021.1	25%	75%	40.028	31.928	46	3	21
2021.2	40%	60%	38.746	31.585	42	6	22
2022.1	40%	60%	41.388	33.475	46	2	21
2022.2	42%	58%	44.085	35.985	45	3	21

Fonte: Elaboração própria

Em virtude dos dados analisados foi identificado que ao logo das edições a banca organizadora do Exame de Suficiência passou a exigir maior nível cognitivo dos estudantes, conforme a pesquisa realizada de acordo com a Taxonomia de Bloom e os estudos anteriores de Bernardes e Da Silva (2019) e Pinheiro et al. (2013). Sendo assim, sugere-se as IES priorizar metodologias de ensino para melhor adequação de acordo com o nível de dificuldade exigido tanto pelos métodos de avaliação quanto ao mercado de trabalho, para que possam formar melhores profissionais no futuro.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desta pesquisa foi avaliar o nível de habilidade cognitiva das questões de contabilidade no exame de Suficiência do CFC (2017 a 2022), sob a perspectiva da Taxonomia de Bloom. Foi realizada uma análise nas questões do exame em comparação com os níveis cognitivos de dificuldade de cada questão com a relação de reprovados por exame.

Foram efetuadas classificações dos conteúdos programáticos das questões do exame de suficiência dos anos 2017 a 2022 e a divisão das questões em níveis cognitivos sob a perspectiva da Taxonomia de Bloom.

Em comparação com resultados de estudos anteriores, Bernardes e Da Silva (2019), que analisou 2014 a 2016, observou que conforme o nível cognitivo aumentou o número de reprovados também aumenta, o presente estudo obteve resultados diferentes, em que a maioria prevalece o aumento de reprovados de acordo com o aumento do nível cognitivo. Isso significa dizer que podem existir outros fatores influenciando no índice de reprovados, como por exemplo, a quantidade de ausentes, questão essa que pode ser analisada em um futuro estudo.

Diante dos dados encontrados, é de extrema importância que a banca organizadora e os representantes do exame permaneçam com ênfase nas questões que envolvam mais análise crítica dos alunos, pois é uma das formas de garantir que os profissionais que atuam no mercado de trabalho tenham boa formação, e assim, ter percepção sobre o desempenho dos estudantes conforme as análises dos índices de aprovados.

Faz-se necessário, nessa situação, mais compromisso por parte dos estudantes para que consigam ter aprovação no exame e estudarem conforme os conteúdos programáticos disponibilizados pela instituição realizadora do exame, sendo assim, é também de responsabilidade das IES auxiliarem nesse processo de formação profissional, pois, é perceptível que tanto o exame quando o mercado de trabalho estão cada vez mais exigindo dos profissionais senso crítico para auxiliar na tomada de decisões e em uma formação voltada a gestão.

Imprescindível destacar a importância desse estudo para a comunidade acadêmica, pois a partir deste é possível auxiliar aos discentes um guia para se basear em seus estudos para a realização do exame de suficiência e aos docentes pode ser utilizado a categorização das questões com maior índice de representatividade por conteúdo para serem utilizadas na sala de aula. Esse instrumento de classificação também pode ser utilizado como experimento para os professores, principalmente para comparação do desempenho entre suas turmas.

Destaca-se que além da formação ser voltada ao mercado de trabalho também deve ser voltada a construção de uma sociedade justa e para isso é necessário que esses profissionais adquiram o senso crítico e a forma analítica para atuarem ativamente na sociedade.

A classificação das questões conforme o conteúdo programático e em níveis cognitivos foi realizado pela pesquisadora e isso é uma limitação, pois é uma classificação que tem certo nível de subjetividade. Outra limitação é que a classificação foi realizada conforme os estudos realizados por Pinheiro et al. (2013) e Bernardes e Da Silva (2019) e não de acordo com a Taxonomia de Bloom de forma original, desse modo, a classificação pode ser alterada conforme a perspectiva de outro pesquisador.

Sugere-se para demais pesquisas futuras, analisar sob a perspectiva da Taxonomia de Bloom outros exames exigidos para o curso de Ciências Contábeis, como por exemplo, o Enade, fazer comparações entre os níveis cognitivos dos dois exames e a análise dos objetivos educacionais propostos pelas IES e sua contribuição para a melhoria no ensino.

REFERÊNCIAS

- BERNARDES, Isabela Gomes; DA SILVA, Denise Mendes. **Nível cognitivo requerido nos exames de suficiência do CFC na perspectiva da Taxonomia de Bloom.** Revista Mineira de Contabilidade, v. 20, n. 3, p. 47-58, 2019.
- BLOOM, B. S.; ENGELHART, M. D.; FURST, E. J. et al. **Taxonomia de objetivos educacionais: domínio cognitivo.** Tradução v. 1 de Flávia Maria Sant'Anna. 5. ed. Porto Alegre: Globo, 1976.
- BLOOM, B. S.; ENGELHART, M. D.; FURST, E. J.; HILL, W. H.; KRATHWOHL, D. R. **Taxonomia de objetivos educacionais: domínio cognitivo.** 8. ed. Porto Alegre: Globo, 1983.
- BOGDAN, R. & S. BIKLEN (1994). **Investigação Qualitativa em Educação,** Porto: Porto Editora.
- DE OLIVEIRA, Elizabeth Real; FERREIRA, Pedro. **Métodos de investigação: Da interrogação à descoberta científica.** Vida Economica Editorial, 2014.
- DENZIN, N. & Lincoln, Y. (2011). **The SAGE handbook of qualitative research.** Sage.
- DA SILVA, Vanessa Ramos; MIRANDA, Gilberto José; PEREIRA, Janser Moura. **Enade e proposta curricular do CFC: um estudo em cursos brasileiros de ciências contábeis.** Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade, v. 11, n. 3, p. 261-275, 2017.
- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Caderno analítico do exame de suficiência: histórico dos resultados.** Brasília: CFC, 2007. 108 p.
- GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa.** Plageder, 2009.
- GUBA, Egon G.; LINCOLN, Yvonna S. **Fourth generation evaluation.** Sage, 1989.
- JACKLING, B., HOWIESON, B. & NATOLI, R. (2012). **Some Implications of IFRS Adoption for Accounting Education.** Australian Accounting Review, 22, p. 331-340.
- JENOVEVA-NETO, R.; WATANABE, M.; MUELLER, R. R.; SANTOS, N. **Análise dos cursos de Administração e Ciências Contábeis da Unesc à luz das habilidades cognitivas fundamentadas na Taxonomia de Bloom.** Revista de Administração, Contabilidade e Economia, Ed. Especial Anpad, p. 309-330, 2013
- IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade.** 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- MORETTO, Vasco. **Prova: um momento privilegiado de estudos, não um acerto de contas.** 6ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.
- PELISSONI, A. M. S. **Objetivos educacionais e avaliação da aprendizagem.** Anuário da produção acadêmica docente, v. 3, n.5, p. 129-139, 2010.
- PINHEIRO, Francisco Marton Gleuson et al. **O perfil do contador e os níveis de**

habilidades cognitivas nos exames Enade e suficiência do CFC: uma análise sob a perspectiva da taxonomia de bloom (Accountant Profile and Level of Cognitive Skills in Enade Exams and Sufficiency of Cfc: An Analysis From the Perspective of Bloom Taxonomy). Contextus (Fortaleza), v. 11, p. 50-65, 2013.

SANTANA JUNIOR, Jorge José Barros de; PEREIRA, Dimmitre Morant Vieira Gonçalves; LOPES, Jorge Expedito de Gusmão. **Análise das habilidades cognitivas requeridas dos candidatos ao cargo de contador na Administração Pública Federal, utilizando-se indicadores fundamentados na visão da Taxonomia de Bloom.** Revista Contabilidade & Finanças, v. 19, p. 108-121, 2008.

ZANELLA, Patricia; ANTONELLI, Ricardo Adriano; BORTOLUZZI, Sandro César. **Avaliação das competências docentes: análise no curso de Ciências Contábeis da UTFPR.** Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC), v. 11, n. 2, 2017.